

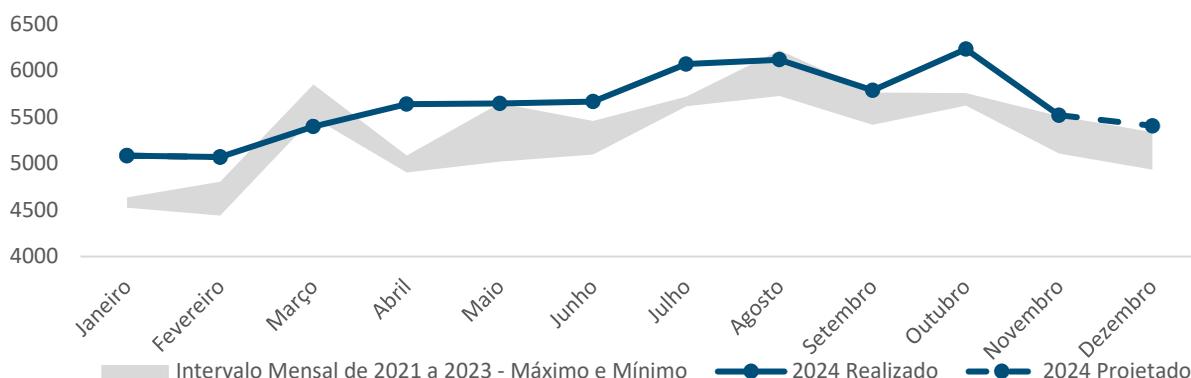


# BOLETIM DIESEL



## Demanda mensal de Diesel B (mil m<sup>3</sup>)

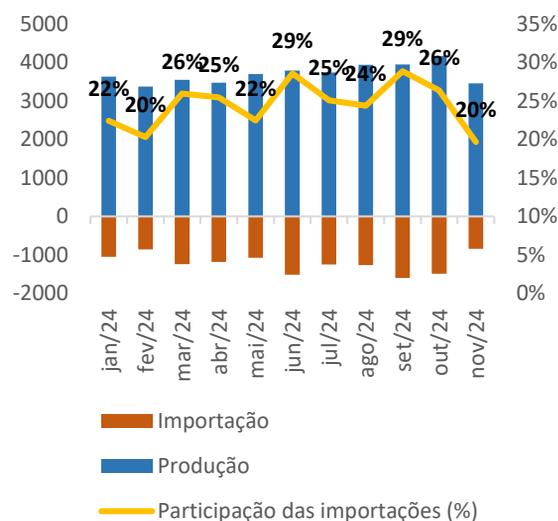
Elaborado pelo IBP com Dados ANP, \*inclui diesel marítimo



Em novembro de 2024, as vendas de óleo diesel permaneceram estáveis em relação ao mesmo mês do ano anterior, registrando um leve crescimento de 0,14%. No acumulado janeiro a novembro de 2024 vs. 2023, as vendas subiram cerca de 3,4%. Ao longo de 2024, o consumo de óleo diesel apresentou crescimento consistente, impulsionado pelo aquecimento da economia brasileira, destacando-se o aumento das exportações e a expansão do setor de construção civil, que elevaram a demanda por transporte rodoviário de cargas. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), as exportações brasileiras cresceram 3,4% no acumulado de janeiro a novembro. Já a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) prevê que o setor de construção civil encerrará o ano com um avanço de 4,1%. Além disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em sua Carta de Conjuntura, estimou que o PIB de 2024 deverá alcançar 3,5%. Nesse contexto, espera-se que o consumo de diesel mantenha o desempenho observado ao longo do ano, totalizando cerca de 67,6 milhões de metros cúbicos até o final de 2024.

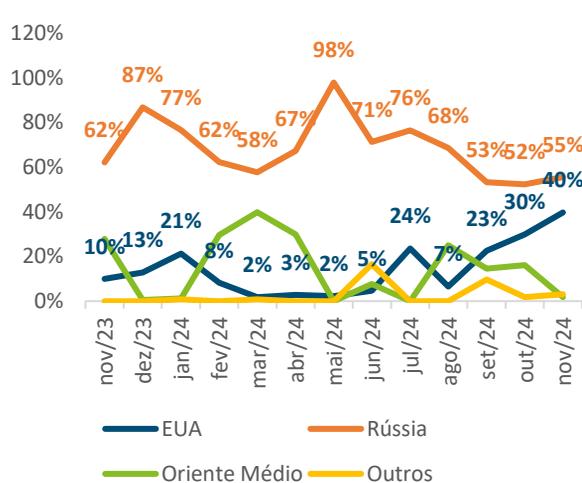
## Produção vs. Importações de diesel jan a nov 2024 (mil m<sup>3</sup>)

Elaborado pelo IBP com dados ANP e MDIC



## Participação das importações de diesel por origem nov 2023 a nov 2024 (%)

Elaborado pelo IBP com dados MDIC

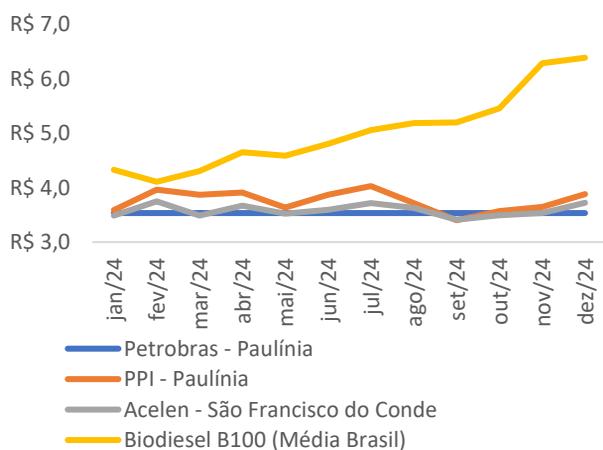


O abastecimento de diesel no Brasil resulta de um equilíbrio entre a produção nacional e as importações. Em 2024, as importações desse derivado cresceram 5,8% no acumulado até novembro, correspondendo a aproximadamente 25% da oferta total de diesel no país. Como fornecedores se destacam a Rússia e Estados Unidos, com recuperação expressiva dos EUA nos últimos 3 meses.

Embora o fator de utilização das refinarias tenha apresentado melhorias, o parque de refino brasileiro ainda não possui capacidade para atender plenamente à demanda interna por diesel, o que torna as importações essenciais para suprir o mercado. Assim, com o aumento do consumo observado ao longo do ano, é natural que o volume de importações também tenha acompanhado essa tendência de alta.

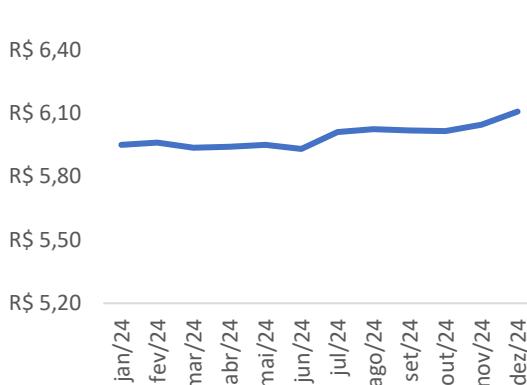
## Acompanhamento do preço do Diesel A S10 e Biodiesel no produtor/importador (R\$/l)

Elaborado pelo IBP com dados ANP, PB e Acelen; Dados ANP última semana pesquisada 16-20/12



## Acompanhamento do preço do Diesel B na revenda (R\$/l)

Elaborado pelo IBP com dados ANP última semana pesquisada 16-20/12



O preço do diesel A comercializado nos polos domésticos operam abaixo do PPI, com variação de -9,0% e -4,2% dos polos de Petrobras Paulínia e Acelen em São Francisco do Conde respectivamente em relação ao PPI em Paulínia. O preço do cambio é o principal fator que influencia o preço de importação que aumentou aproximadamente 6,5% em relação ao mês de novembro. Outro elemento relevante para monitoramento é o preço do biodiesel. Desde janeiro de 2024, o biocombustível registrou um aumento expressivo de 48%. Esse movimento foi impulsionado pela alta nos preços do óleo de soja, em especial no mês de outubro no mercado internacional.

Apesar disso, o preço de revenda do Diesel B se mantém estável com variação de 1,0% em relação ao mês anterior.